PLACAR

GUIA DA COPA 201

Superguias

Guias são tradicionais em Placar. Nossos leitores não podem imaginar uma competição tão importante sem a nossa companhia. Em 2018 não será diferente. Lançamos nosso Superguia o mais atualizado possível. Seguramos o fechamento para que as listas estivessem completas, com os 23 de cada seleção. Nesse período, ao contrário do álbum de figurinhas, cheio de furos e jogadores que não estarão na Copa, corremos atrás de todos os craques, com suas fichas completas, estatísticas, histórias e fotos. Dá um trabalhão, mas é muito divertido.

Outro exercício que adoramos é fazer prognósticos. Não temos medo de arriscar palpites, supor desempenhos com base em nosso conhecimento e na análise fria do retrospecto. Aqui você não

é grande e que, para chegarmos ao hexa, será preciso mais do que entusiasmo e torcida. Por isso, olhamos para os adversários com respeito e procuramos analisar seus pontos fortes e fracos.

Nossa história em Guias da Copa começa em 1982. Naquele ano, e em 1986, as capas refletiam mais o valor universal do evento. Em 1990, embarcamos na Copa do design italiano e estampamos a mascote símbolo da competição. Em 1994 e 1998 nossas capas já espelhavam nossa aspiração real e o valor que ter novamente a taça nas mãos significava para a torcida. A partir de 2002, o reflexo do tempo nas nossas escolhas se dava pelo maior protagonismo dos craques.

São eles que fazem o evento, são eles que tornam o futebol universal. Os ídolos comandam o espetáculo! Melhor assim: o futebol, bem feito

EDITORA

VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Conselho Editorial: Victor
Thomaz Souto Corr
Alecsandra Zappar

Presidente do Grupo Abril:

Diretora Editorial e Publisher
Diretor de Operações
Diretor de Assinat
Diretora de Merca
Diretora de Marketin

PLA

Colaboraram
Rodolfo Rodrigues (texto), L.E. R
e Ricardo Corrêa (foto)
Controle Administrat
Atendimento ao Le
CTI: André Luiz, Marcelo
www.plac

© DIVULGAÇÃO

É HEXA?

Depois da paulada de 2014, o clima na torcida brasileira é de esperança. Há confiança no trabalho de Tite e nos pés de Neymar, que faz, de fato, a diferença no futebol brasileiro. Mas a parada é dura. A Alemanha está forte como sempre, a França de Griezmann vem muito bem, sem contar que a Argentina tem Messi e Portugal tem Cristiano Ronaldo

A Copa da Rússia mostra um cenário equilibrado. No grupo dos favoritos, que tem Alemanha, Brasil, França, Espanha e até a Argentina, somente os alemães podem contar alguma vantagem. Pelos elencos de que dispõem, França e Espanha podem fazer bonito e se tornar extremamente competitivas. A Argentina, embora tenha patinado durante quase a totalidade das Eliminatórias, é capaz de se acertar durante a competição. Encaixando o futebol de Messi, fica difícil para qualquer um vencer – mesmo com o maluquinho do Sampaoli, técnico da seleção argentina, tentando inventar moda.

O Brasil tem uma retomada da autoestima, mas não significa que voltamos a ser a maior aposta de título. Saímos do patamar patético em que estávamos até a chegada de Tite e passamos para o patamar de respeito, ao menos. Muito por causa de um grupo de jogadores que desde a última Copa, apesar do fiasco do 7 x 1, fizeram um belíssimo trabalho em seus

Barça, sem contar o ar fresco qu emana de Gabriel Jesus no Manchester City. De fato, Tite fez um bom trabalho, mas não enfrentou ainda u teste duríssimo, coisa que só vai ocorrer a partir das oitavas de final.

No grupo intermediário, os de sempre. Vamos ouvir falar muito da Bélgic e seus jogadores talentosos, que a In glaterra fez uma Eliminatória perfeit que a Colômbia é perigosa, que o Per tem a volta de Guerrero, e vamos at escutar elogios para Cueva. Mas a ve dade é que essas seleções fazem es tragos no caminho, mas não ganham ou melhor, normalmente perdem com sempre. Um exceção nos intermedia rios é Portugal, pois ali veremos joga Cristiano Ronaldo, que claramente fa a diferença. Portugal, dos intermedia rios, é a seleção que de fato ganha a guma coisa – por exemplo, a Eurocop de 2016, sobre a França.

Depois vamos ver um monte de jo gos fracos com Egito, Irã, Tunísia, Cos ta Rica, Marrocos, Arábia, Japão, Co reia, Austrália, Panamá e até a simpát

© BEST PHOTO AGENCY

© GETTY IMAGES

TIME COMUM COM META SURREAL

A Rússia tem na torcida o maior aliado – e na expectativa, o maior inimigo

Não bastasse a pressão natural por atuar em casa, a seleção russa terá de conviver com a expectativa fora da realidade por parte de sua federação: alcançar as semifinais. Nem com muita vodca se consegue imaginar façanha tão grande. O fato é que os chefes pediram muito de um time que deveria ficar satisfeito com uma eventual classificação para as oitavas. Dez anos depois do histórico 3º lugar na Eurocopa, a Rússia não conseguiu manter o nível técnico da época de Arshavin e companhia, e tampouco tem no banco de reservas um treinador como o holandês Guus Hiddink daquela época.

O treinador atual, Cherchesov, é respaldado por sua simplicidade. No recente amistoso contra a seleção brasileira, enquanto se ateve a seu estilo de jogo de marcação, com uma linha de cinco defensores, a partida ficou equilibrada e o placar, zerado. Afinal, a defesa é o setor mais forte, com jogadores altos e versáteis, como o brasileiro Mário Fernandes, lateral direito e zagueiro, ex-Grêmio

ESTAVA RUIM, QUERIAM MELHORAR, FICOU PIOR

Trocas de técnico e estratégia errada conturbaram a seleção

Primeira seleção asiática a participar de um jogo de abertura da Copa, a Arábia Saudita é o grande azarão do grupo A. De volta ao torneio após 12 anos, os "Falcões Verdes", como se intitulam, não devem ter um desempenho muito diferente do que tiveram na Copa na Alemanha, em 2006: último colocado de seu grupo, com apenas 1 ponto.

Apesar da boa campanha nas Eliminatórias, com 12 vitórias em 18 jogos, pesa a pouca tradição futebolística, somada à má gerência da federação, que colecionou erros durante a fase eliminatória, especialmente na reta final. Entre eles, os três técnicos diferentes no espaço de um ano - dois deles depois de a vaga no mundial já estar garantida.

Outro erro foi a tentativa de dar rodagem internacional a um grupo majoritariamente formado por atletas dos principais clubes do país. Os meias Al-Shehri e Al-Dawsari e o atacante Al-Muwallad, três dos melhores, foram emprestados a clubes da Espanha, mas apenas os dois últimos chegaram a entrar em campo, somando irrisórios 60 minutos

Al Dawsari: um dos que foi jogar na Espanha, mas não rendeu

PALPITE PLACAR
Não classifica mesmo

UNIFORME 1

UNI

TODOS OS OLHOS VOLTADOS PARA SALAH

Craque egípcio é a referência e grande astro. Lesão na final da Champions pode atrapalhar

Chega a ser difícil falar do Egito sem mencionar Mohamed Salah. O atacante faz sua melhor temporada na carreira, tornando-se um herói para o povo egípcio. Foram 44 gols e 16 assistências, vice-campeonato da Champions League, artilharia do Campeonato Inglês com direito a recorde (32 gols) e prêmio de melhor jogador da Inglaterra.

Os feitos de Salah poderiam pertencer tranquilamente a Messi ou Cristiano Ronaldo, o que só prova que o camisa 10 compete agora no nível mais alto. Porém, assim como os dois atuais "donos" do futebol mundial, o egípcio pode ter os mesmos problemas com a disparidade entre seu clube e sua seleção. Ainda assim, está a dois gols de se tornar o maior artilheiro da história da seleção egípcia.

Dado tamanho desempenho de Salah, o treinador Héctor Cuper sabe que a chave para o sucesso é fortalecer o coletivo de modo a servir de apoio ao seu maior craque, a exemplo do que conseguiu Portugal na Eurocopa de 2016. O técnico argentino tem nas mãos um grupo rodado

UM TIME QUE JOGA POR CAVANI E SUÁREZ

A dupla de ataque uruguaia é forte e artilheira, mas o time sente a falta de mais talentos do meio para trás

Raça, entrega e muita luta. Essas sempre foram e continuam sendo as principais características do Uruguai. Este ano, na Rússia, elas terão que ficar ainda mais evidentes se o Uruguai quiser percorrer um caminho mais longo na competição. Nas Eliminatórias, o time de Óscar Tábarez fez uma campanha regular, embora não tenha ficado de fora da zona de classificação nenhuma vez. Foram 18 jogos: nove vitórias, quatro empates e cinco derrotas.

Dentro de campo a equipe joga para dois craques: Suárez e Cavani. Essa dupla de ataque, de dar inveja em qualquer torcida, acumula 53 gols somados nas suas ligas nacionais nesta temporada e 15 gols nas Eliminatórias. Na seleção, quem joga dentro da área é o artilheiro do PSG, enquanto o atacante do Barcelona cai mais pelo lado esquerdo e até volta para chamar o jogo.

No meio-campo, porém, a história é outra. Os uruguaios devem sentir falta de Diego Forlán na faixa central do campo – em 2010 ele foi eleito o craque da Copa da África do Sul e está aposen-

UNIFORME 1

UNI

PORTUGAL

QUEM TEM RONALDO TEM CHANCE

De time que tem o craque português comandando o ataque não se pode duvidar, ó pá!

Atual campeão da Eurocopa, Portugal chega com moral à Copa do Mundo da Rússia. A histórica conquista em 2016 credencia a atual geração para um bom mundial. Depois de ser eliminado ainda na primeira fase em 2014 e de Cristiano Ronaldo ter admitido que a seleção portuguesa não está entre as favoritas, não convém estabelecer limites quando se trata do time onde joga o craque. O técnico Fernando Santos não conta com a mesma quantidade de craques como Brasil, Espanha, França e Argentina, mas ele conseguiu organizar bem os nomes que tem à disposição.

Com um sistema defensivo sólido, comandado por Rui Patrício no gol e Pepe e José Fonte fazendo a dupla de zaga, Portugal aposta nessa segurança para dar liberdade ao ataque. Em dez jogos nas Eliminatórias, os portugueses tomaram apenas quatro gols. No ataque eles têm nada mais, nada menos que o atual melhor jogador do mundo, Cristiano Ronaldo. O gajo vive uma grande fase no Real Madrid, foi campeão da Champions League e pode levar Portugal

UM MISTO DE BARCELONA E REAL MADRID

Está bem para você um mistão de Barça e Real para formar um time vencedor? É a receita da Espanha!

A Espanha construiu um favoritismo para a conquista da Copa com dois elementos: elenco e campanha nas Eliminatórias. A caminhada para o mundial foi tranquila para os espanhóis. No grupo da Itália, o time do técnico Julen Lopetegui fez 28 pontos, ganhando nove jogos e empatando apenas um. O sucesso da Fúria está no elenco, com a mistura de jogadores consagrados, como Iniesta, Sergio Ramos e Piqué, com jovens talentos como Isco, Asensio e De Gea.

O estilo de jogo espanhol não é mais o "tiki-taka", que fez sucesso em 2010 com Vicente Del Bosque. Sua essência, o toque de bola, ainda permanece, mas Lopetegui conseguiu impor uma agressividade maior no ataque e um contra-ataque avassalador. O esquema agora se assemelha mais a um 4-3-3, mas a movimentação dos jogadores de frente é tão grande que é possível enxergar diversas formações em campo.

Um ataque em bloco com Isco, Asensio, Iniesta, David Silva e Diego Costa na área promete fazer estragos nas defesas adversárias. Além disso,

GRUPO B MARROCOS + PORTUGAL / ESPANHA

O AZAR FOI O GRUPO

Marrocos tem talento e força para competir, mas o grupo com Portugal e Espanha freia maiores ambições

Benatia, o mais conhecido do time, joga pela Juventus-ITA

Jogadores rodados internacionalmente, muitos deles em clubes do segundo e até do primeiro escalão do futebol europeu; técnico eficiente e com bom currículo, defesa forte, meio talentoso e o craque do time em boa fase. A análise fria de Marrocos mostra uma seleção pronta para competir, avançar de fase, quem sabe ficar entre os dez primeiros colocados – não fosse o grupo em que caiu.

Ainda que enfrente o Irã na primeira rodada e possa encarar os ibéricos já com 3 pontos somados, a distância para Espanha e Portugal continua muito grande. O alento marroquino é o forte sistema defensivo montado pelo técnico Hervé Renard. Experiente em seleções africanas – comandou a Costa do Marfim na Copa de 2014 e a Zâmbia no histórico título da Copa Africana em 2012 –, Renard liderou os "Leões do Atlas" numa fase eliminatória invicta e sem sofrer gols.

Pudera, a linha de defensores é bem forte: os laterais Dirar e Hakimi jogam por Fenerbahçe-TUR e Real Madrid, respectivamente, o zagueiro

SIMPÁTICOS E BEM TREINADOS

Iranianos foram bem nas Eliminatórias, mas não devem passar da primeira fase

Poucas seleções chegam à Copa tão bem preparadas como o Irã. Segundo país a garantir vaga para o torneio, o "Time do Povo", como se intitulam, disputa sua segunda Copa do Mundo seguida com a base bem formatada, o treinador Carlos Queiroz há sete anos no cargo e uma campanha quase perfeita nas Eliminatórias.

A grande força do Irã é seu ataque, não exatamente pelo seu funcionamento, mas pela soma das individualidades que o compõem. O ponta Alireza Jahanbakhsh foi o artilheiro do campeonato holandês pelo AZ, o centroavante Ansarifard, do Olympiakos, o vice-artilheiro da Grécia, os atacantes Azmoun, do Rubin Kazan-RUS, e Taremi, do Al-Gharafa-CAT, vivem grande fase e fortalecem não somente o sistema ofensivo como oferecem alternativas para o banco do técnico, que também comandou Portugal na Copa de 2010.

No meio-campo, Shojaei também vai bem na Grécia e Ghoddos desponta na Suécia. Eles têm a companhia de Ashkan Dejagah, rodado no futebol

ELES VÊM FORTE E ESTÃO ENTRE OS FAVORITOS

Pode acreditar: a França é um timaço e pode levar a Copa

Na Copa do Mundo da Rússia voltaremos a ver uma França poderosa dentro de campo. Vai até impor medo aos adversários! Quando aquela camisa azul estiver em campo, pode ter certeza, vai ter jogão. Com uma campanha segura nas Eliminatórias, os franceses se classificaram em primeiro no grupo que tinha Suécia e Holanda.

Comandados pelo campeão mundial em 1998, Didier Deschamps, "Les Bleus" contam com um time com ótimos nomes e estilo de jogo moderno. Atacando e defendendo em bloco, a França é muito ofensiva. E já era de se esperar. No ataque foram convocados jogadores como Griezmann (Atlético de Madri), Mbappé (PSG), Giroud (Chelsea), Dembélé (Barcelona) e Fekir (Lyon).

Além de um ataque poderoso, a França conta com um meio de campo forte, marcador e rápido. Kanté (Chelsea) é o motorzinho do time e estará em todos os lados do campo. Matuidi (Juventus) e Pogba (Manchester United) são jogadores mais fortes, que costumam chegar

UNIFORME 1

DE REPESCAGEM EM REPESCAGEM, CHEGOU À COPA

Apesar do futebol moderno, Austrália se ressente da falta de talentos e da mudança repentina no comando técnico

PALPITE PLACAR
Vai ser legal conhecer a Rússia

Na Rússia, a Austrália fará sua quarta participação consecutiva em Copas do Mundo, mas apenas a quinta de sua história. A experiência internacional não passou batida e, nesses 16 anos, a seleção foi evoluindo de um futebol mais primário, retranqueiro, para um estilo mais moderno, veloz e, ultimamente, até ofensivo.

O grande mentor dessa mudança foi Ange Postecoglu, técnico antes mesmo de 2014, que aproximou os Socceroos de conceitos mais atualizados do futebol mundial, algo que pôde ser visto nas últimas Eliminatórias, apesar da classificação se confirmar após duas repescagens.

O problema foi que Ange rompeu com a Federação Australiana assim que foi confirmada a vaga à Rússia, interrompendo cinco anos de trabalho. O holandês Bert van Marwijk, vice em 2010 com a seleção de seu país, assumiu com a difícil missão de preparar a Austrália em menos de seis meses, o que acabou favorecendo a continuidade do projeto anterior, pelo menos no conceito de jogo.

UM NOVO ÂNIMO COM GUERRERO

O Peru vai para a Rússia com nomes conhecidos dos brasileiros e a volta do craque Guerrero

A campanha do Peru, de volta à Copa do Mundo após 36 anos, poderá ser resumida no embate entre o impacto negativo as idas e vindas da suspensão por doping de Paolo Guerrero e o impacto positivo do comando do técnico Ricardo Gareca. O desânimo da torcida peruana com a ausência de Guerrero, quando teve sua suspensão ampliada por um ano, só não foi maior do que o alívio ao receber a notícia do efeito suspensivo de sua punição concedido pelo Tribunal Federal Suíço, liberando o jogador para disputar o torneio mundial da Rússia.

O treinador argentino revigorou a equipe peruana. Não somente pela vaga na Copa, conquistada na repescagem contra a Nova Zelândia, mas pelas ideias que introduziu no modesto time. Gareca propôs um estilo de jogo equilibrado, que privilegia a defesa, sim, mas não abre mão de atacar com a bola no pé e com passes curtos. Psicologicamente, trouxe confiança a seus atletas, união no grupo e sintonia com a torcida. Não à toa, o Peru está invicto desde novembro de 2016.

Mas há muito de Paolo Guerrero nessa história. No plano tático, oferecia um pivô excelente, retendo a bola de ma-

GERAÇÃO BOA, MAS NÃO É UMA "DINAMÁQUINA"

Dinamarca está longe de ter uma geração brilhante com a de 1986, mas tem lá seus valores

Há quatro anos, quando se projetavam as seleções que poderiam chegar à Rússia fortalecidas, a Dinamarca aparecia entre as bem cotadas, muito pela nova safra de atletas que despontava à época, com aptidão física, técnica e, principalmente, bem colocados em seus respectivos clubes, a maioria de grandes ligas.

Chegada a Copa, a equipe dinamarquesa se coloca como a segunda força de seu grupo, mas longe do poderio que se imaginava. Jogadores como Hojberg, do Southampton-ING, Fischer, do Copenhague-DIN, e Braithwaite, do Bordeaux-FRA, pintados como o futuro da seleção, estão entre os 23 atletas da lista do técnico Age Hareide, mas longe da produção que se previa. Ainda assim, contribuem para a Dinamarca ter um dos melhores elencos entre as seleções do segundo pelotão do torneio.

Unanimidades, apenas o meia Eriksen, do Tottenham-ING, e o zagueiro Kjaer, do Sevilla-ESP. O primeiro figura entre os melhores da liga inglesa há pelo menos dois anos, enquanto o

UNIFORME 1

OS CARAS TÊM O MESSI, SIMPLES ASSIM

Está tudo confuso na seleção argentina, mas lá joga um gênio – e eles podem chegar lá de novo

Depois do vice-campeonato mundial em 2014, a Argentina viveu um período de incógnita com seu futebol. Classificados na última rodada das Eliminatórias, nossos hermanos mais uma vez apostam todas as fichas no craque Lionel Messi (quem não apostaria?). O contestado técnico Jorge Sampaoli impôs seu esquema com três zagueiros, porém seu trabalho ainda não convence nem mesmo os jogadores, ao que tudo indica.

Apesar de tudo, Sampaoli conta com ótimos nomes no setor ofensivo do campo. Além do gênio Messi, foram convocados os atacantes Aguero, do Manchester City, e Dybala e Higuain, da Juventus. No meio-campo, nada menos que Di Maria, que vive grande fase no PSG, e jovens jogadores como Pavòn, Lo Celso e Lanzini.

A defesa, como foi em 2014, deixa a desejar. O nome mais seguro é Otamendi, campeão inglês com o Manchester City. Mercado, Fazio, Rojo e Acuña deixam o torcedor argentino inseguro. O time deve enfrentar problemas contra

UNIFORME 1

UNI

UMA SELEÇÃO DE CONTO DE FADAS

Se fosse concurso de simpatia, a Islândia era favorita, mas, na bola, o que vier é lucro

Nos últimos três anos, a seleção do país com menor população a disputar uma Copa do Mundo colecionou glórias e momentos históricos: primeira classificação para a Eurocopa, a subsequente disputa das quartas de final do torneio europeu e, mais recentemente, o primeiro lugar em seu grupo nas Eliminatórias, que lhe garantiu a vaga inédita para a Copa.

Porém, se tudo até aqui foi como um conto de fadas para os nórdicos, na Rússia a realidade ganha a narrativa. Uma parcela significativa dos jogadores da espinha dorsal islandesa ainda busca a melhor forma física. Se o corte do centroavante Sigthorsson já foi ruim, a longa recuperação de seu companheiro de ataque, Finnbogason, é angustiante.

Só preocupam mais as situações dos meias Gunnarsson, capitão e o grande protetor da defesa, e Gylfi Sigurdsson, armador e craque do time. A dupla da faixa central é a referência técnica e a fortaleza psicológica da equipe da Islândia.

Os problemas físicos enfraquecem a seleção e diminuem os entusiasmo dos mais realistas, mas, independen-

UNIFORME 1 UNI

NO PAPEL, UM TIMAÇO, MAS EM CAMPO...

Com bons nomes na Europa e clima de guerra nos bastidores, a Croácia é uma incógnita

Pode parecer estranho, mas duas seleções croatas diferentes vão disputar a Copa na Rússia. Uma é a equipe técnica, talentosa, capaz de chegar longe no mundial, graças a um meio-campo acima da média e um ataque potente, com atletas protagonistas entre os maiores clubes da Europa. Do Real Madrid, o craque do time, Modric, e o bom volante Kovacic, do Barcelona, Rakitic, da Inter de Milão, o cerebral Brozovic e o atlético Perisic, no Milan, o artilheiro Kalinic, e na Juventus, o perigoso Mandzukic e o ágil Pjaca. Meias habilidosos e modernos, de igual capacidade defensiva e ofensiva, enquanto os atacantes são de enorme potencial físico, fortes na bola aérea e precisos nas finalizações.

A outra Croácia é um time em crise, de embates entre atletas e comissão técnica, de choques com a imprensa local e de má gerência por parte da federação, que contrata treinadores de currículo incompatível com o tamanho da seleção e os queima ao primeiro sinal de crise – sem deixar, é claro, de substituí-los por um outro treinador

UNIFORME 1

UNI

O TIME DOS "ESTAGIÁRIOS"

A seleção mais jovem deste mundial deve fazer "estágio de luxo" na Rússia

Seleção com a menor média de idade da Copa (24,9 anos), a Nigéria tem na juventude sua marca. Se por um lado são impetuosos, por outro muitas vezes são imaturos e instáveis.

No espectro positivo, três dos mais jovens são os que melhor combinam capacidade técnica, poderio físico e entendimento tático entre os 23 convocados. Os "ingleses" Alex Iwobi, 22 anos, do Arsenal, o volante Wilfred Ndidi e o centroavante Iheanacho, ambos com 21 anos e ambos do Leicester, elevam a capacidade competitiva da equipe. Se somarmos seus atributos a sua bagagem europeia, pelo menos enxerga-se um bom futuro para a seleção nigeriana.

No outro lado da moeda, a inexperiência da maioria dos jogadores pode custar caro numa competição em que o preparo mental é tão importante como a técnica e a força física. Um exemplo é o goleiro Uzoho, do Deportivo La Coruña-ESP, de apenas 19 anos, que deve começar a Copa como titular, mesmo tendo apenas 180 minutos

Obi Mikel, ex-Chelsea, atualmente joga na China

UNIFORME 1

UNI

A AUTOESTIMA VOLTOU

Tite chegou na hora certa: recuperou o Brasil do desastre completo e botou o time para jogar

Tite. Essas quatro letras resumem o atual momento da seleção brasileira. Depois do fatídico 7 x 1 contra a Alemanha, em 2014, o Brasil se viu parado no tempo. Eliminados na primeira fase da Copa América 2016 e muito mal nas Eliminatórias para a Copa, parecia que ficaríamos de fora do Mundial pela primeira vez na história.

O novo treinador chegou e mudou o time. Contra o Equador, sua primeira partida no comando, a seleção ganhou por 3 x 0 e deu uma nova esperança aos brasileiros. Oxigenou o time com Gabriel Jesus, que estreou na seleção principal e fez dois gols. Com Tite no comando, foram nove vitórias, dois empates e classificação no primeiro lugar das Eliminatórias - sem contar a autoestima de volta.

O que mais empolga são as atuações do time. Sem sair da variação entre 4-1-4-1 e 4-2-3-1, a seleção tem uma linha defensiva muito sólida, que dá segurança para as triangulações pelos lados do campo e para as bolas enfiadas nos espaços deixados pela defesa adversária

O FERROLHO APOSENTADO

Mais qualificados e entrosados, suíços abandonam a retranca, mas continuam pragmáticos

O primeiro adversário do Brasil no grupo E será provavelmente o mais difícil. Desde 2006, quando se tornou a primeira seleção a ser eliminada de uma Copa do Mundo sem sofrer gols, ao cair nos pênaltis para a Ucrânia, a Suíça desenvolveu seus jogadores, evoluiu coletivamente e deixou os tempos de ferrolho (esquema tático ultradefensivo) para trás, sem, no entanto, perder a eficiência na marcação.

Nas Eliminatórias, os suíços estavam com 100% de aproveitamento até a última rodada, quando foram batidos pelos portugueses. Sem contar com a repescagem, os comandados de Vladimir Petkovic sofreram em média menos de um e marcaram mais de dois gols por jogo.

Essa transformação começa, ironicamente, na defesa. Os zagueiros Akanji, do Borussia Dortmund-ALE, e Schar, do Hoffenheim-ALE, combinam juventude, força e colocação e não precisam de uma proteção exacerbada. Os laterais, Lichtsteiner, da Juventus, o direito, e Rodriguez, do Milan, o esquerdo, são

UM SONHO NAS MÃOS DE NAVAS

Goleiro do Real Madrid lidera uma equipe entrosada, mas envelhecida

Há quatro anos, a seleção costa-riquenha fazia história em terras brasileiras, conquistando a inédita e surpreendente vaga nas quartas de final, quando poderia ter ido até mais longe, não fosse a genial sacada holandesa de trocar o goleiro para a disputa de pênaltis.

Aquele momento, porém, parece ter sido isolado. O futebol da Costa Rica pouco se desenvolveu nos anos seguintes, como mostra o atual time base e a convocação final para o mundial, muito similar à de 2014. Não à toa, a equipe é a segunda mais velha da Copa, com média de idade de 29 anos.

O grande nome do time é Keylor Navas. Uma das "revelações" do último mundial, o goleiro de 31 anos cresceu muito, e vai à Rússia como tricampeão da Champions League pelo Real Madrid, com a faixa de capitão no braço e as esperanças do povo costa-riquenho nas luvas. Navas tem à sua frente uma defesa sólida, seja pela linha de cinco que a compõe, seja pelo entrosamento e pela experiência do trio de zaga, todos com 30 anos.

No mais, as principais armas da

História em Copas

História em Copas

História em Copas

19 - Kendall Waston

História em Copas

Estreante

6 - Oscar Duarte

8 - Bryan Oviedo

História em Copas

Estreante

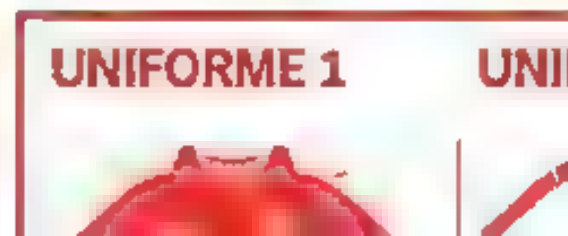
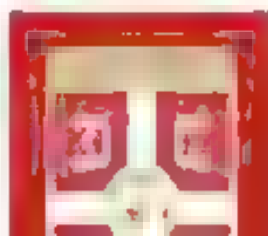
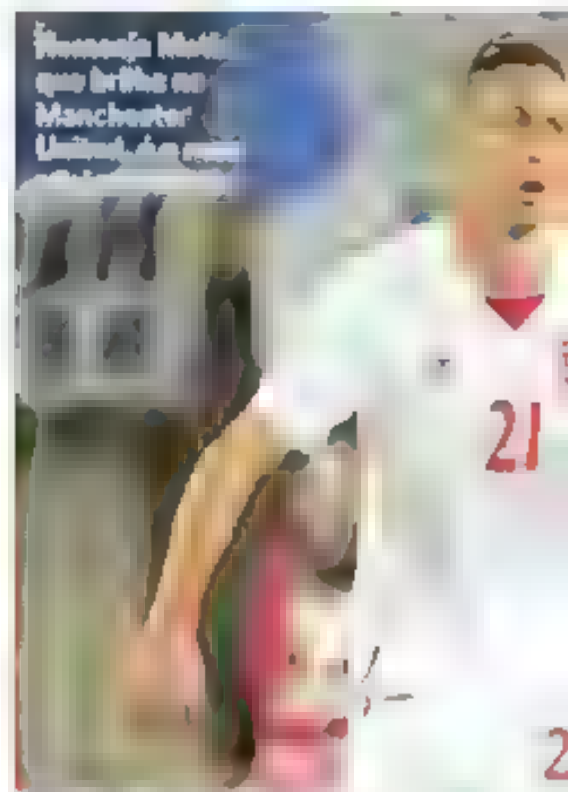
5 - Celso Borges

O SEGUNDO DO NOSSO GRUPO

Vigor físico e qualidade no meio não compensam falta de mobilidade e de talento na Sérvia

A Sérvia não deve ter vida longa nesta Copa – a hipotética classificação em segundo lugar no grupo levaria a um provável confronto com a Alemanha –, mas deve dificultar, e muito, o último jogo do Brasil na fase classificatória. A começar pela força física: a seleção sérvia é a mais alta do torneio, com quase 1,86 metro de média, e deve pressionar nossa saída de bola, uma dificuldade que enfrentamos contra os europeus.

No meio-campo, esse tamanho encontra a habilidade, especialmente nos pés de Nemanja Matic, excelente volante do Manchester United, dono de um entendimento diferenciado do jogo e de uma bomba na perna esquerda. Como ele, há o promissor Milinkovic-Savic, meia moderno, ágil e habilidoso, apesar da altura (1,92 metro), que é cotado para transferência para algum grande clube europeu após a Copa.

Em outros setores, o técnico Krstajic, que assumiu a seleção apenas em janeiro, tem problemas a resolver. No ataque, o centroavante Mitrovic, que

VEM AÍ: GOL DA ALEMANHA!

Os alemães chegam à Rússia como grandes favoritos e com o trabalho de longo prazo cada vez mais eficaz

Müller: o artilheiro busca o recorde de Klose

PALPITE PLACAR
Favoritaça de novo

A atual campeã do mundo continua sendo a maior favorita ao título. E não é por menos. Sempre renovando seu time, mas com a mesma ideia de trabalho, a equipe de Joachim Low se classificou com a melhor campanha da Europa. Foram dez jogos e dez vitórias, com 43 gols marcados e quatro sofridos. É para botar medo em qualquer um.

Além disso, a Alemanha conquistou a Copa das Confederações em 2017. Embora não costume dar muita sorte ganhar esse título, o que impressiona é que os principais medalhões do time campeão em 2014 não estavam presentes. Neuer, Hummels, Boateng, Kroos, Muller não jogaram. Quem brilhou foram jovens como Timo Werner e Brandt.

Nomes consagrados como Philipp Lahm, Schweinsteiger e Klose se aposentaram da seleção, mas Low já enxerga seus substitutos. Kimmich (Bayern de Munique), Timo Werner (RB Leipzig) e Julian Brandt (Bayer Leverkusen) fizeram bonito nesta temporada e mostram que o planejamento deu resultados.

UNIFORME 1

UNI

O MÉXICO E SEUS CONTRASTES

O México tenta ser competitivo, mas tem boas chances de ser o adversário do Brasil nas oitavas

O anúncio de Juan Carlos Osorio como técnico da seleção mexicana tinha a sensação de um passo à frente no futebol do país. Jogo bem posicionado, marcação alta, intensidade, posse de bola, tudo vinha no pacote do "professor" colombiano e apontava para um maior protagonismo mexicano. No entanto, a doída derrota por 7 x 0 para o Chile em 2016 obrigou uma correção de rota, que modificou os ideais de Osorio, mas não impediu o México de sobrar nas Eliminatórias, com a melhor defesa e o segundo melhor ataque.

O ajuste mais impactante foi na defesa, que trocou o trio de zaga fixo por uma linha de quatro mais flexível, coordenando a subida dos laterais com o balanço defensivo do primeiro volante, inicialmente o veterano Rafa Márquez, do Atlas-MEX, e posteriormente Reyes, do Porto-POR. A alteração resgatou a confiança mexicana, mas custou a dinâmica do meio-campo.

Sem a amplitude das alas do esquema com três zagueiros, os meias aumentaram o raio de atuação, o que diminuiu sua intensidade, principal-

UNIFORME 1

EXTERMINADORA DE GRANDES SELEÇÕES

Em rota de colisão com o Brasil, os suecos adoram pintar de zebra

Se você está sentindo a falta de alguns gigantes das Copas, pode culpar a Suécia. Fora das duas últimas edições, os nórdicos se superaram, não apenas tomando dos holandeses a vaga na repescagem, como nela eliminando a Itália. E o mais impressionante: sem Zlatan Ibrahimovic, que se aposentou da seleção ao fim da Eurocopa de 2016.

Para tal feito, a Suécia apresentou um futebol aguerrido, organizado e de uma unidade impressionante, com os jogadores correndo uns pelos outros. Tudo muito bem orquestrado pelo treinador Janne Andersson, sueco com 14 anos de carreira e apenas três clubes – locais – no currículo.

Na Rússia, as ideias de Andersson e a coletividade dos suecos serão mais do que necessárias. Sem grandes craques, a seleção sueca enfrenta ainda uma má fase generalizada de seus (poucos) destaques. O jovem zagueiro Lindelof não foi nada bem em sua primeira temporada no Manchester United. O meia Emil Forsberg, camisa 10, o mais dotado tecnicamente da equipe, não chegou perto do desem-

A SELEÇÃO DO CRAQUE SOLITÁRIO

Son Heung-min, atacante do Tottenham, é o único talento de uma seleção ainda muito presa ao estilo asiático

Por incrível que pareça, a Coreia do Sul é uma das mais tradicionais seleções da Copa. É o país asiático com maior número de participações, indo para a décima, e o que mais longe chegou no torneio, com o 4º lugar de 2002. Mesmo assim, a confiança passa longe dos sul-coreanos na chegada à Rússia.

O olhar para os 23 convocados mostra pouquíssimos destaques, além da maioria dos jogadores atuando pela liga local ou de outros países asiáticos, salvo alguns poucos empregados no futebol inglês e no alemão. Na zaga, para se ter noção, não há nenhum "europeu", o que não ajuda em nada o tradicionalmente fraco sistema defensivo coreano, como nos lembram a goleada sofrida contra a Argélia (4 x 2) e o empate com a Rússia (1 x 1), em 2014.

O meio-campo consegue se salvar, com base no voluntarismo dos homens de lado, como Koo Ja-cheol, do Augsburg-ALE, e na técnica e liderança do volante e capitão Ki Sung-yueng, do Swansea-ING. O setor é essencial para o plano de jogo de Shin Tae-yong, técnico sul-coreano

UNIFORME 1

UNI

BÉLGICA + PANAMÁ / TUNÍSIA / INGLAT

É AGORA OU NUNCA PARA A BÉLGICA

No auge da sua melhor geração, os belgas terão de lidar com a pressão para jogar o que sabem

O futuro chegou à Bélgica. Dita como uma seleção em desenvolvimento durante competições anteriores, a "geração de ouro" chega à Russia sem desculpas, com seus craques maduros, carreiras sólidas na Europa e vivendo boa fase em seus clubes.

Para quem acompanha os belgas há mais tempo, chega a ser cômica a constatação de que não se trata mais de um time de garotos. Entre os titulares, apenas Carrasco, do Dalian Yifang-CHN, tem menos de 25 anos.

A defesa é a mais experiente. Kompany, do Manchester City, e Vertonghen, do Tottenham, estão acima dos 30 anos, enquanto Alderweireld, do mesmo Tottenham, tem 29. Os zagueiros são o alicerce de um time leve e ofensivo.

A Bélgica costuma jogar com apenas um volante e um ponta na ala esquerda. Na faixa central, o meia De Bruyne se posiciona como um volante, mas cobre praticamente todo o setor. Arrebentando no Manchester City, o queridinho de Guardiola sabe fazer tudo com eficiência: marca, passa, ataca e até

UNIFORME 1

UNI

PARTICIPAR JÁ BASTA AO PANAMÁ

Envelhecida e pouco rodada, seleção panamenha corre o risco de nem pontuar

Em sua primeira participação na Copa, o Panamá não tem pretensões de ir muito longe. A classificação em si, concluída com um polêmico gol nos acréscimos contra a Costa Rica, já é um prêmio. Fora que é gritante a falta de experiência com adversários de alto nível, dado que a maioria dos convocados atua em ligas menores do continente americano.

A equipe do treinador Hernán Gómez – de carreira sólida no futebol colombiano e há quatro anos no cargo – baseia sua dinâmica na mescla entre experiência e juventude. Penedo, de 36 anos, goleiro do Dinamo Bucareste-ROM, Baloy, zagueiro de 37 anos do Municipal-GUA, e Pérez, atacante de mesma idade e do mesmo clube, fortalecem o lado mental da seleção e acabam por elevar a média de idade da equipe, acima dos 29 anos, a maior do torneio. Os jovens Ricardo Ávila, meia de 21 anos do Genk-BEL, e Miguel Camargo, do San Martín-PER, são promissores e podem ser muito úteis aos panamenhos.

Mesmo assim, a pequena nação da América Central ainda fica distante do-

A LUTA É PARA GANHAR DO PANAMÁ

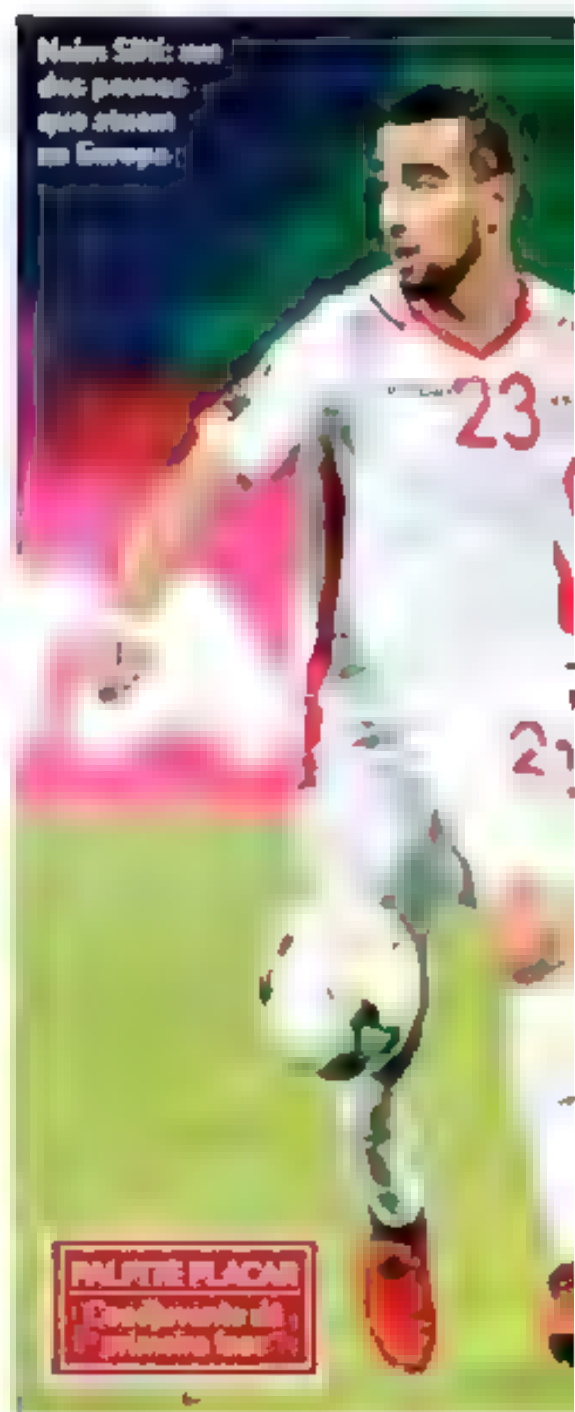
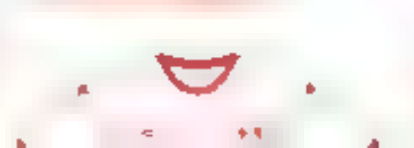
Faltam talentos e experiência para os tunisianos encararem os mais fortes do grupo

Fazer seus primeiros jogos no grupo contra Inglaterra e Bélgica é uma tarefa ingrata para qualquer um, porém especialmente difícil para uma seleção inexperiente, fora de forma e carente de tradição e talentos como a tunisiana.

De volta à Copa do Mundo após 20 anos, a Tunísia tem um elenco relativamente jovem, com média inferior a 27 anos, além de pouco experiente, seja no mundial, seja no mercado internacional do futebol. Afinal, cerca de 40% dos convocados do treinador Nabil Maaloul atuam na fraca liga local. E, dentre os rodados, praticamente todos os "europeus" estão em times de menor expressão da França, salvo o zagueiro Alouane, que joga pelo Leicester-ING, e o meia Laaribi, no Cesena-ITA.

Nenhum jogador salta aos olhos, tecnicamente falando. O atacante Youssef Mskani, principal artilheiro, foi cortado da Copa devido a uma lesão no joelho. Wahbi Khazri, do Nice-FRA, talvez seja o mais capacitado, um

UNIFORME 1

UNI

NO MELHOR ESTILO INGLÊS

Muito bem postada na defesa, a Inglaterra vai ser um osso duro de roer. Mas não deve ter fôlego para ser campeã

O time comandado por Gareth Southgate fez uma excelente campanha nas Eliminatórias, terminando os dez jogos com oito vitórias e dois empates. Além disso, o time marcou 18 vezes e levou somente três gols, evidenciando o ponto forte e tradicional da Inglaterra, seu sistema defensivo.

Southgate adota o sistema que fez sucesso na temporada de 2016-17 com Conte no Chelsea, o 3-5-2, marcando com a famosa "linha de cinco". Contra o Brasil, em amistoso em 2017, foi assim. E Tite sofreu, ficando no empate em 0 x 0.

Os dois principais zagueiros que compõem o "3" desse esquema são Stones (Manchester City) e Cahill (Chelsea). Para completar essa linha, são duas as opções: Kyle Walker (Manchester City), que é lateral de origem, ou Maguire (Leicester City), que é zagueiro. Os laterais que atuam no meio-campo, completando a linha de cinco quando o time se defende, são Trippier (Tottenham) e Ashley Young (Manchester United), com características mais ofensivas.

O time principal ainda conta com

O atacante Dele Alli é um dos bons que- [illegible]

UNIFORME 1

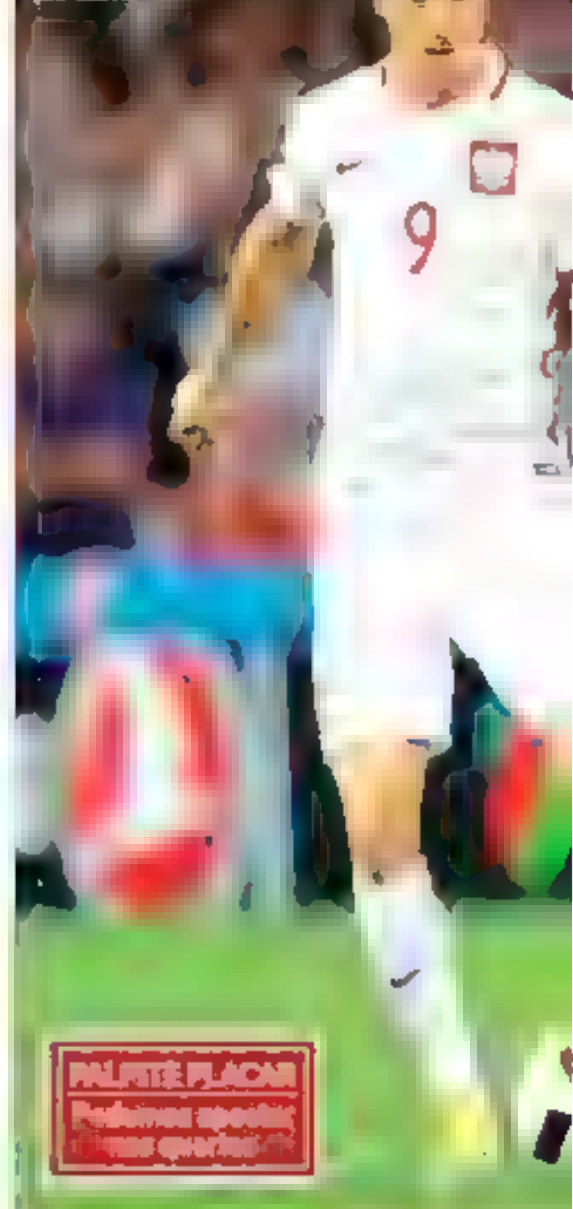
UNI

FÉ EM LEWANDOWSKI

Atacante lidera uma equipe equilibrada, com força e técnica e bem treinada

Todos os holofotes poloneses apontam para Robert Lewandowski, e de maneira justa. Há anos o atacante é soberano na mais destacada posição da Polônia, pelo protagonismo no poderoso Bayern de Munique ou pela contribuição que dá à seleção, da qual é o maior artilheiro (52 gols) e pela qual marcou 16 dos 28 gols na irrefutável campanha das Eliminatórias.

Na sombra do centroavante, porém, há um grupo diverso e coeso, com grande potencial coletivo, sob o comando do eficiente Adam Nawalka. O treinador tem lideranças para além do capitão Lewandowski, como o lateral Piszczek, ídolo no Borussia Dortmund, o zagueiro Glik, xerife do Monaco, o volante Krychowiak, hoje no West Bromwich-ING, e Blaszczykowski, do Wolfsburg-ALE, há 12 anos na seleção.

Para balancear, a Polônia convocou bons jovens valores, técnicos e versáteis, que oferecem não só fôlego, mas também variações táticas ao esquema do professor Nawalka. Aqui cabe uma curiosidade: os principais

UNIFORME 1

UNI

LEÕES NO CAMPO DOS SONHOS

Senegal, liderado por Mané, sonha em repetir o feito de 16 anos atrás. Será?

Há 16 anos, Senegal surpreendia o mundo da bola ao alcançar as quartas de final da Copa na Coreia e no Japão, na primeira (e única, até então) participação de sua história. Em 2018, os Leões também podem surpreender, já que chegam à Rússia sem alarde, apesar de mostrarem um elenco mais qualificado que seus antecessores.

Quem pode atestar isso de perto é o treinador Alou Cissé, volante na campanha de 2002, no cargo desde 2015. Antes, comandava a seleção sub-23. Cissé fez uma convocação equilibrada, com nomes fortes em todos os setores, quase todos titulares em seus clubes, na maioria participando da liga francesa ou inglesa.

Foge dessa regra a dupla de zaga, que vive excelente fase na Europa. Koulibaly é o melhor defensor do Napoli-ITA já faz algum tempo, usando sua altura e bom posicionamento para dominar a área, enquanto Sané fez uma temporada brilhante pelo Hannover-ALE, sendo praticamente infalível pelo alto, tanto

CONTRA O RÓTULO DE SURPRESA

Com James Rodríguez no meio e Falcao no ataque, Colômbia pode surpreender

Se em 2014 a Colômbia foi uma grata surpresa no mundial, com boas atuações e um estilo de jogo fluido e competitivo, hoje a seleção vai à Copa figurando facilmente entre as principais forças de um bloco intermediário. Em quatro anos, manteve o técnico e todo seu projeto, as promessas se desenvolveram, outros jovens surgiram e os veteranos continuam em boa forma.

Os colombianos chegam à Rússia com pelo menos dois bons jogadores para cada setor e uma equipe cada vez mais entrosada e adaptada ao treinador José Pékerman. Especula-se que o argentino de 68 anos, desde 2012 no cargo, possa deixar a seleção ao fim da Copa, mas seu prestígio e seu comando devem impedir que isso mude algo dentro de campo.

Treinador da Argentina em 2006, Pékerman segue fiel à sua ideia de jogo, com um estilo estético sem abandonar a estratégia. Mão de obra não lhe falta para colocá-la em prática.

Na defesa, Sánchez, do Tottenham-ING, e Mina, do Barcelona, são igualmente altos, ágeis e técnicos. No

SAMURAIS EM BAIXA PARA O MUNDIAL

Falta de renovação e troca de técnico na véspera da Copa não animam os japoneses

Disputando a sexta Copa do Mundo de sua história, de maneira consecutiva, o Japão não promete nada de muito diferente das últimas edições. Pode-se esperar muita organização, concentração e disciplina. Só não necessariamente uma vaga nas oitavas, fruto de uma nova safra de jogadores improdutiva e da polêmica troca de técnico a dois meses da estreia.

Akira Nishino, que fez carreira no Gamba Osaka e já comandou o Japão na Olimpíada de 1996, assumiu em caráter emergencial, já que era dirigente da Associação Japonesa de Futebol. Ele está mais para um bombeiro, com a missão de salvar a equipe deixada pelo bósnio Vahid Halilhodzic, que, apesar de evoluir o jogo de posse de bola, fez campanha irregular no fraco grupo das Eliminatórias asiáticas. Ainda assim, sua saída a 70 dias do primeiro jogo contra a Colômbia gerou dúvidas na cabeça dos torcedores.

A sorte do agora treinador Nishino é que ele tem um grupo entrosado e experiente nas mãos. O goleiro Kawashi-

TABELA

GRUPO A

Rússia

Arábia Saudita

Egito

Uruguai

14/6 - Quinta-feira
Olímpico Luzhniki (Moscou)
12h Rússia x Arábia Saudita

15/6 - Sexta-feira
Central (Ecaterimburgo)
9h Egito x Uruguai

19/6 - Terça-feira
Krestovsky (São Petersburgo)
15h Rússia x Egito

20/6 - Quarta-feira
Arena Rostov (Rostov)
12h Uruguai x Arábia Saudita

25/6 - Segunda-feira
Arena Samara (Samara)
11h Uruguai x Rússia

25/6 - Segunda-feira
Arena Volgogrado (Volgogrado)
11h Arábia Saudita x Egito

GRUPO B

Portugal

Espanha

Marrocos

Irã

15/6 - Sexta-feira
Krestovsky (São Petersburgo)
12h Marrocos x Irã

15/6 - Sexta-feira
Olímpico de Fisht (Sochi)
15h Portugal x Espanha

20/6 - Quarta-feira
Olímpico Luzhniki (Moscou)
9h Portugal x Marrocos

20/6 - Quarta-feira
Arena Kazan (Kazan)
15h Irã x Espanha

25/6 - Segunda-feira
Arena Mordóvia (Saransk)
15h Irã x Portugal

25/6 - Segunda-feira
Kaliningrado (Kaliningrado)
15h Espanha x Marrocos

GRUPO C

França

Austrália

Peru

Dinamarca

16/6 - Sábado
Arena Kazan (Kazan)
7h França x Austrália

16/6 - Sábado
Arena Mordóvia (Saransk)
13h Peru x Dinamarca

21/6 - Quinta-feira
Arena Samara (Samara)
9h Dinamarca x Austrália

21/6 - Quinta-feira
Central (Ecaterimburgo)
12h França x Peru

26/6 - Terça-feira
Olímpico Luzhniki (Moscou)
11h Dinamarca x França

26/6 - Terça-feira
Olímpico de Fisht (Sochi)
11h Austrália x Peru

GR

Argen

Croác

16/6 - S
Arena S
10h Ar

16/6 - S
Estádio
16h Cr

21/6 -
Nizhny N
15h Ar

22/6 -
Arena V
12h Ni

26/6 -
Krestov
15h Ni

26/6 -
Arena R
15h Isl.

GRUPO E

Brasil

Suíça

GRUPO F

Alemanha

México

GRUPO G

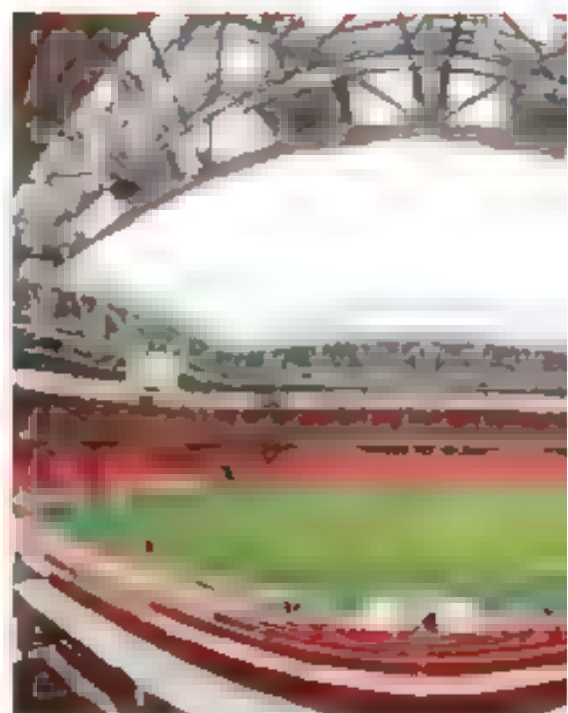
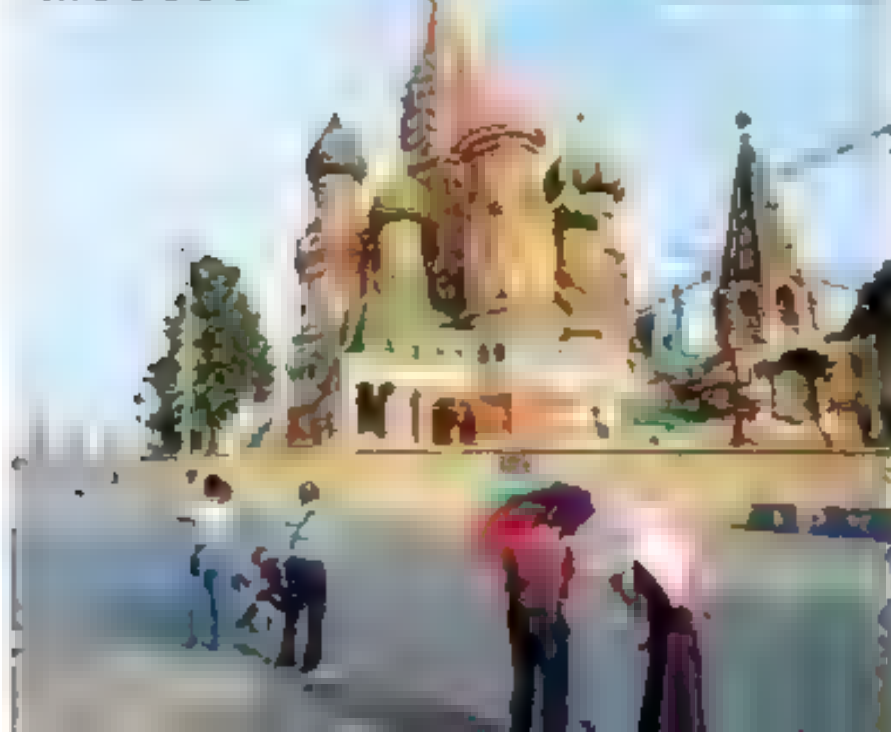
Bélgica

Panamá

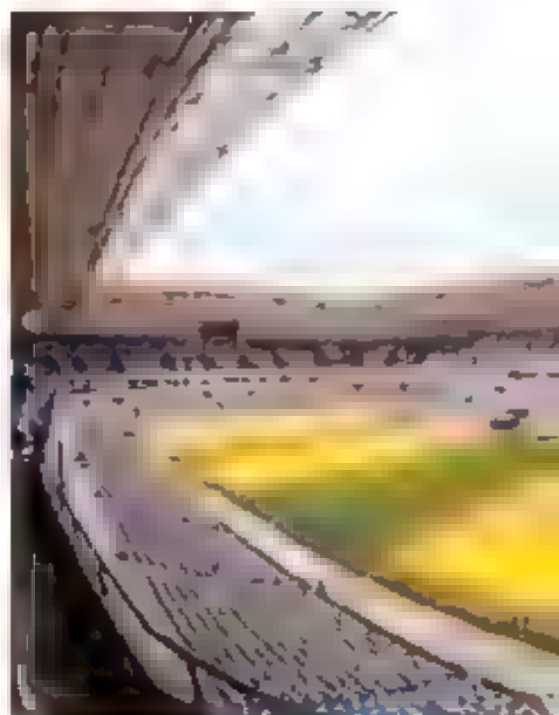
GR

Polôn

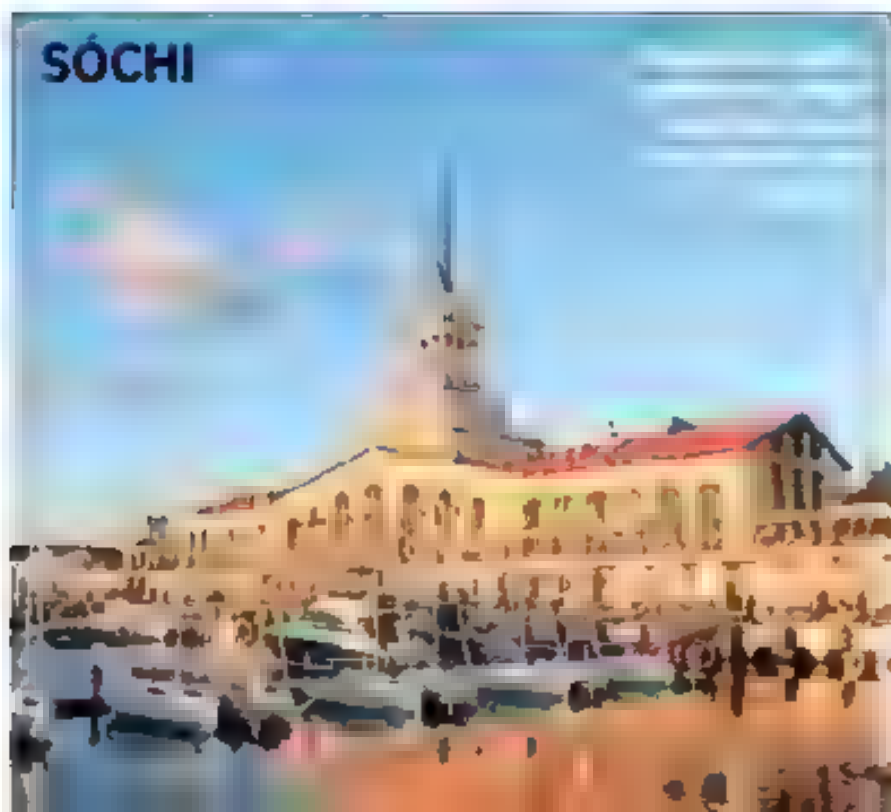
ESTÁDIOS

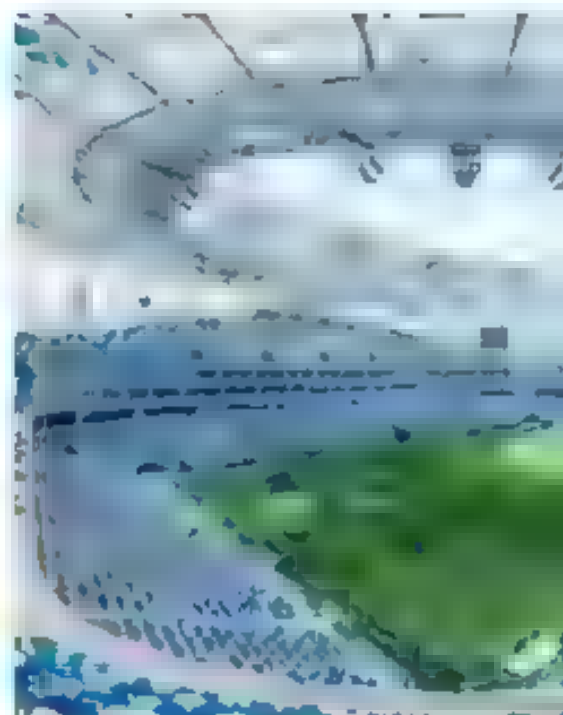
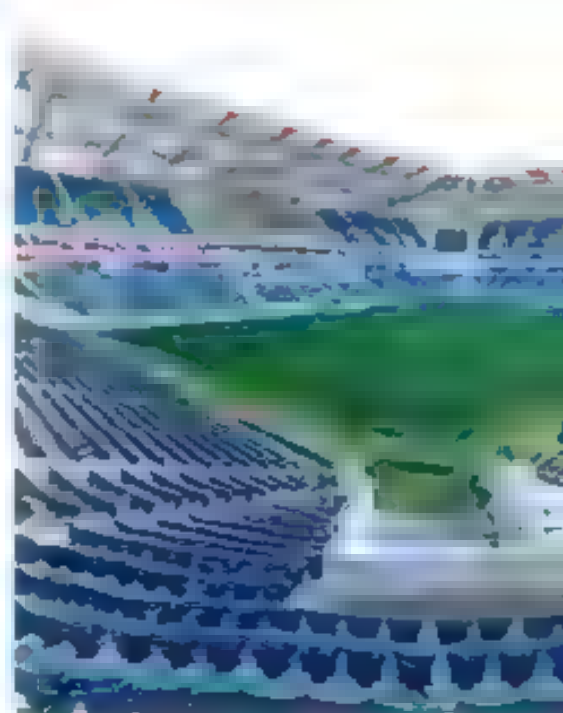
OLÍMPICO LUZHNIKI
Nome oficial: Luzhniki Stadium
Jogos na Copa: 7 / **Capacidade:** 80 000

SPARTAK STADIUM
Nome oficial: Spartak Stadium

KALININGRADO

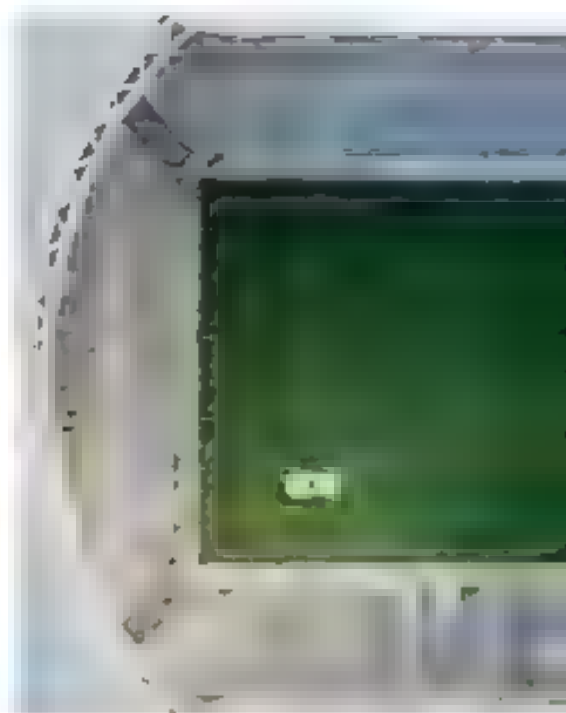
Uma visão da cidade, com a Catedral Koenigsberg em destaque

ESTÁDIO DE KALININGRADO

Jogos na Copa: 4 / Capacidade: 35 000

SÓCHI

OLIMPICO DE FISHT

Nome oficial: Fisht Stadium

ESTADIO DE NIZNHY NOVGOROD
Nome oficial: Niznhy Novgorod Stadium / **Cidade:**
Jogos na Copa: 6 / **Capacidade:** 45 000

ARENA ROSTOV
Nome oficial: Arena Rostov / **Cidade:** Rostov do D

SAMARA

O gigante monumento da Glória

ARENA SAMARA
Nome oficial: Samara Arena / **Cidade:** Samara
Jogos na Copa: 6 / **Capacidade:** 45 000

VOLGOGRADO

ARENA VOLGOGRADO
Nome oficial: Volgograd Arena / **Cidade:** Volgogra

NUMERALHA
AR

CURIOSIDADES DAS COPAS

Os números que contam a história das Copas do Mundo. Recordes e estatísticas que explicam quem é quem entre as melhores seleções

Numeralha da Copa

ANO	PAÍS-SEDE	CAMPEÃO	VICE	3º	4º
1930	Uruguai	Uruguai	Argentina	Estados Unidos	Iugoslávia
1934	Itália	Itália	Tchecoslováquia	Alemanha	Áustria
1938	França	Itália	Hungria	Brasil	Suécia
1950	Brasil	Uruguai	Brasil	Suécia	Espanha
1954	Suíça	Alemanha Oc.	Hungria	Áustria	Uruguai
1958	Suécia	Brasil	Suécia	França	Alemanha Oc.
1962	Chile	Brasil	Tchecoslováquia	Chile	Iugoslávia
1966	Inglaterra	Inglaterra	Alemanha Ocidental	Portugal	União Soviética
1970	México	Brasil	Itália	Alemanha Oc.	Uruguai
1974	Alemanha Ocidental	Alemanha Oc.	Holanda	Polônia	Brasil
1978	Argentina	Argentina	Holanda	Brasil	Itália

Partic

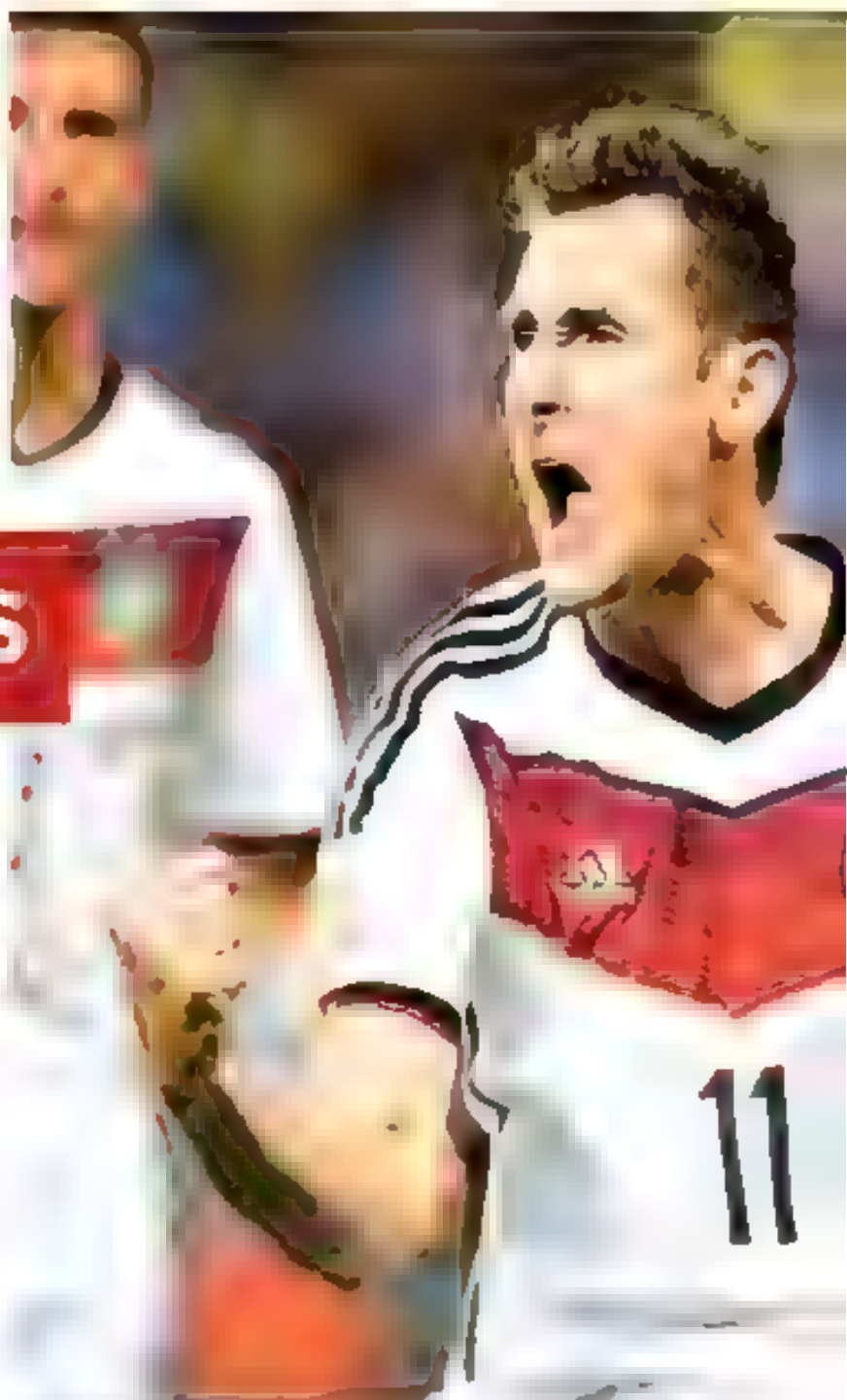
NUMERALHA

Klose é o maior artilheiro de todas as Copas

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

ARTILHEIROS

Os maiores artilheiros em todas as Copas

JOGADOR	SELEÇÃO	GOLS
Miroslav Klose	Alemanha	16
Ronaldo	Brasil	15
Gerd Müller	Alemanha	14
Just Fontaine	França	13
Pelé	Brasil	12
Klinsmann	Alemanha	11
Kocsis	Hungria	11
Helmut Rahn	Alemanha	10
Thomas Müller	Alemanha	10
Batistuta	Argentina	10
Gary Lineker	Inglaterra	10
Cubillas	Peru	10
Lato	Polônia	10
Ademir de Menezes	Brasil	9
Jairzinho	Brasil	9
Vavá	Brasil	9
Rummenigge	Alemanha	9
Uwe Seeler	Alemanha	9

Os maiores artilheiros em um só jogo

JOGADOR	PAÍS	GOLS	ADVERSÁRIO	PLACAR
Salenko	Rússia	5	Camarões	6 x 1
Wilimowski	Polônia	4	Brasil	5 x 6

Média de gols por Copa

COPA	JOGOS	GOLS	MÉDIA DE GOLS
1930	18	70	3,89
1934	17	70	4,12
1938	18	84	4,67
1950	22	88	4.00
1954	26	140	5.38
1958	35	126	3.60
1962	32	89	2,78
1966	32	89	2,78
1970	32	95	2,97
1974	38	97	2,55
1978	38	102	2,68
1982	52	146	2,81
1986	52	132	2,54
1990	52	115	2,21
1994	52	141	2,71
1998	64	171	2,67
2002	64	161	2,52
2006	64	147	2,30
2010	64	145	2,27
2014	64	171	2,67

O turco S... autor do ... rápido da...

Os gols mais rápidos

TEMPO	JOGADOR	PAÍS	ADVERSÁRIO
11 s	Hakan Sukur	Turquia	Coreia do Sul
15 s	Vaclav Masek	Tchecoslováquia	México
25 s	Ernest Lehner	Alemanha	Áustria
28 s	Bryan Robson	Inglaterra	França
31 s	Bernard Lacombe	França	Itália
35 s	Emile Veinante	França	Bélgica
35 s	Arne Nyberg	Suécia	Hungria
50 s	Adalbert Desu	Romênia	Peru
50 s	Florian Albert	Hungria	Bulgária
50 s	Pak Seung-jin	Coreia do Norte	Portugal
52 s	Celso Ayala	Paraguai	Nigéria

O estádio do Maracanã abarrotado na final da Copa de 1950

Média d... pagante...

NUMERALHA

Mathäus: o alemão é o craque com mais jogos em Copas

MAIORES E MELHORES

Quem mais jogou

JOGADOR	PAÍS	POSIÇÃO	JOGOS	COPAS
Lothar Matthäus	Alemanha	Meia	25	5 (82, 86, 90, 94 e 98)
Miroslav Klose	Alemanha	Atacante	24	4 (02, 06, 10 e 14)
Paolo Maldini	Itália	Zagueiro	23	4 (90, 94, 98 e 02)
Diego Maradona	Argentina	Atacante	21	4 (58, 62, 66 e 70)

Técnicos c[om] mais jogos

Helmut Schön - Alema[nha]
25 Jogos (16 V, 5 E, 4 D)
Carlos Alberto Parreira
Brasil, Arábia Saudita, Áf[rica do Sul]
23 Jogos (10 V, 4 E, 9 D)
Luiz Felipe Scolari - Bra[sil]
21 Jogos (14 V, 3 E, 4 D)
Mario Zagallo - Brasil
20 Jogos (13 V, 3 E, 4 D)
Bora Milutinovic - Méxi[co]
Estados Unidos, Nigéria,
20 Jogos (8 V, 3 E, 9 D)
Enzo Bearzot - Itália
18 Jogos (9 V, 6 E, 3 D)
Sepp Herberger - Alema[nha]
18 Jogos (9 V, 4 E, 5 D)
Guus Hiddink - Holanda
18 Jogos (7 V, 6 E, 5 D)

Técnicos c[om] mais Copa[s]

TÉCNICO — NACIONA[LIDADE]
Bora Milutinovic - Iugo[slavo]
5 Copas (86, 90, 94, 98 e
Carlos Alberto Parreira
5 Copas (82, 90, 94, 98 e
Sepp Herberger - Alema[nha]
4 Copas (38, 50, 54 e 62)
Walter Winterbottom -
4 Copas (50, 54, 58 e 62

Maiores goleadas em Copas

JOGO	DATA
Hungria 10 x 1 El Salvador	15/6/1982
Hungria 9 x 0 Coreia do Sul	17/6/1954
Iugoslávia 9 x 0 Zaire	18/6/1974
Suécia 8 x 0 Cuba	12/6/1938
Uruguai 8 x 0 Bolívia	2/7/1950
Alemanha 8 x 0 Arábia Saudita	1/6/2002

Jogos com mais gols

JOGO	DATA
Áustria 7 x 5 Suíça	26/6/1954
Brasil 6 x 5 Polônia	5/6/1938
Hungria 8 x 3 Alemanha Ocidental	20/6/1954
Hungria 10 x 1 El Salvador	15/6/1982
França 7 x 3 Paraguai	8/6/1958

Mais novos e mais velhos

JOGADOR	MAIS NOVO	PAÍS	IDADE	COPA
JOGADOR	Norman Whiteside	Irlanda do Norte	17 anos e 41 dias	1982
GOLEIRO	Lee Chan-Myung	Coreia do Norte	19 anos e 191 dias	1966
CAMPEÃO	Pelé	Brasil	17 anos e 249 dias	1958
A MARCAR GOL	Pelé	Brasil	17 anos e 239 dias	1958
TÉCNICO	Juan José Tramutola	Argentina	27 anos e 267 dias	1930
ÁRBITRO	Juan Gardeazabal	Espanha	24 anos e 193 dias	1958

JOGADOR	MAIS VELHO	PAÍS	IDADE	COPA
JOGADOR	Farid Mondragón	Colômbia	43 anos e 3 dias	2014
GOLEIRO	Jennings	Irlanda do Norte	41 anos	1986
CAMPEÃO	Dino Zoff	Itália	40 anos e 133 dias	1982
A MARCAR GOL	Roger Milla	Camarões	42 anos e 39 dias	1994
TÉCNICO	Cesare Maldini*	Itália	70 anos e 131 dias	2002
ÁRBITRO	George Reader	Inglaterra	53 anos e 23 dias	1950

* Dirigia a seleção paraguaia.

MAIOR SEQUÊNCIA DE DERROTAS
9 DERROTAS
México (1930, 1950 e 1958)

MAIOR SEQUÊNCIA SEM VITÓRIAS
17 JOGOS
Bulgária (1962, 1974, 1986 e 1994)

MAIOR SEQUÊNCIA DE VITÓRIAS
11 VITÓRIAS
Brasil (2002 e 2006)

MAI INVE
13 J
BRASIL

NUMERALHA
NEYMAR JR
10

CURIOSIDADES DA RÚSSIA 2018

Os números, os clubes e campeonatos que forneceram mais jogadores. As cifras, os recordes das seleções e dos craques que vão disputar a Cop

Jogadores mais valiosos

(em milhões de euros)*

Neymar (Brasil)	180
Messi (Argentina)	180

Seleções mais valiosas

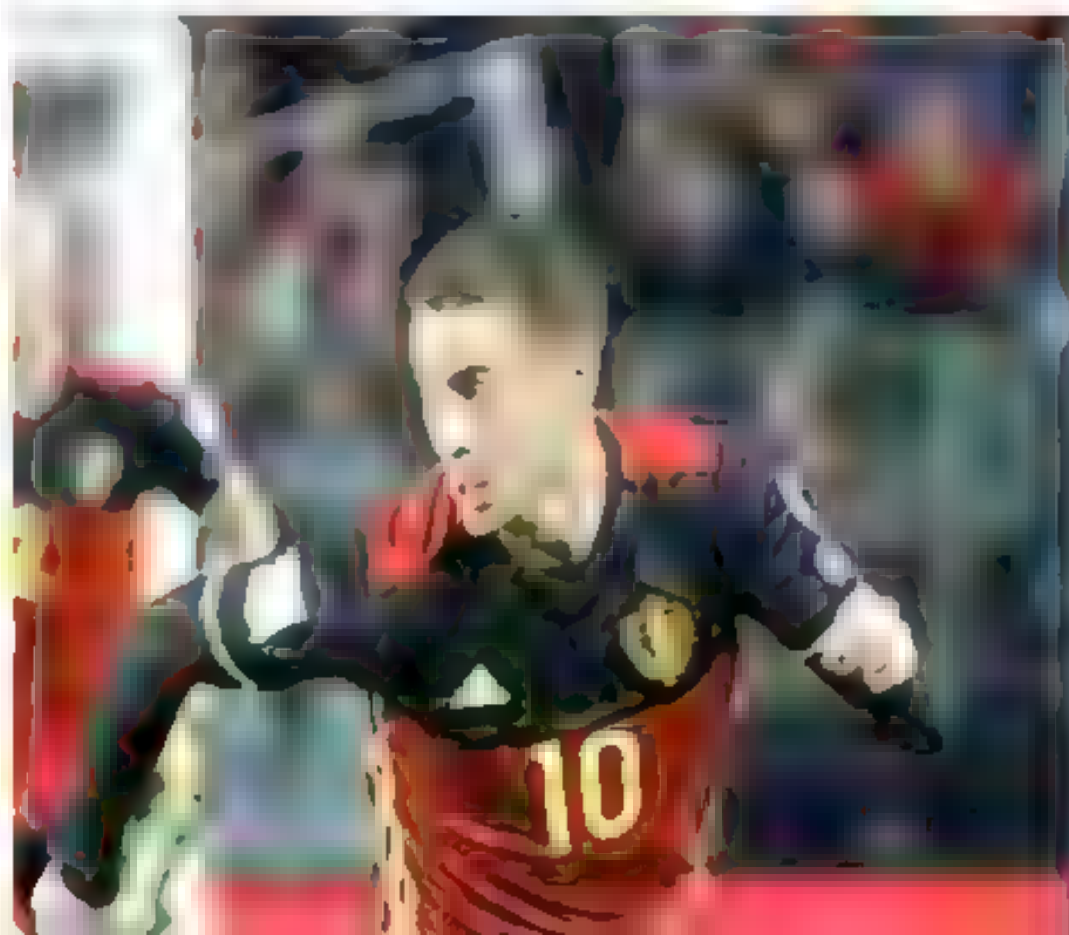
(em milhões de euros)*

França	1,08 bi	Egito	
Espanha	1,06 bi	México	

NUMERALHA
Jogadores com mais gols em Copas

Seleções com mais remanescentes da Copa de 2014

15 Bélgica, México e Suíça
13 Costa Rica e Croácia
11 Espanha e Japão
10 Colômbia e Uruguai
9 Alemanha
[illegible]
7 Argentina e Irã
6 Austrália, Brasil, França e Portugal
5 Inglaterra e Rússia
3 Nigéria

A Bélgica, de Hazard, é quem levará mais "veteranos" de 2014

Média idade seleçõ

Costa Rica
México
Panamá
Argentina
Rússia
Egito
Portugal
Arábia Saudita
Japão
Islândia

NUMERALHA
ETIHAD

Os mais velhos

Essam El-Hadary (Egito)	45,4 anos
Rafa Márquez (México)	39,3 anos
Sergey Ignashevich (Rússia)	38,9 anos
Tim Cahill (Austrália)	38,5 anos
Jesús Corona (México)	37,4 anos

El-Hadary: o mais velho

CREST PHOTO AGENCY

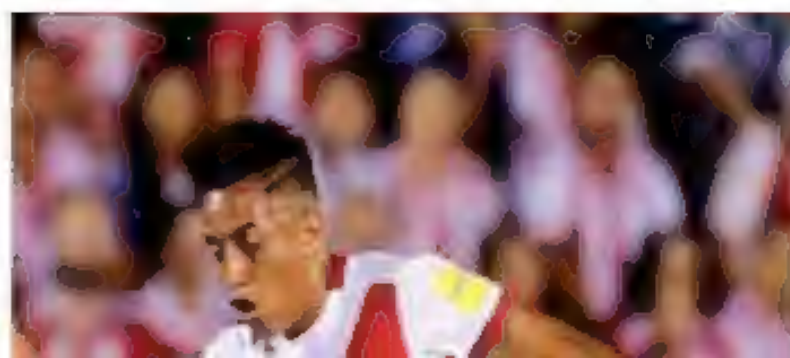
Daniel Arzani: o mais jovem

Os mais novos

Daniel Arzani (Austrália)	19,4 anos
Kylian Mbappé (França)	19,5 anos
Achraf Hakimi (Marrocos)	19,6 anos
Francis Uzoho (Nigéria)	19,6 anos
Alexander-Arnold (Inglaterra)	19,7 anos

O m
YAHYA
(ARÁBI
1,64 M

O m
LOVRE
2,01 M

O "par
Kalinic

Jogadores do futebol brasileiro na Copa do Mundo

Jog
bra
nat
por
paí

NUMERALHA
100%

RANKING DAS COPAS

Col.	País	PG	J	V	E	D	GP	GC	PART.
1	Brasil	227	104	70	17	17	221	102	20
2	Alemanha	218	106	66	20	20	224	121	18
3	Itália	156	83	45	21	17	128	77	18
4	Argentina	140	77	42	14	21	131	84	16
5	Espanha	99	59	29	12	18	92	66	14
6	Inglaterra	98	62	26	20	16	79	56	14
7	França	96	59	28	12	19	106	71	14
8	Holanda	93	50	27	12	11	86	48	10
9	Uruguai	72	51	20	12	19	80	71	12
10	Suécia	61	46	16	13	17	74	69	11
11	Rússia	59	40	17	8	15	66	47	10
12	Sérvia	59	43	17	8	18	64	59	11
13	México	56	53	14	14	25	57	92	15
14	Bélgica	51	41	14	9	18	52	66	12
15	Polônia	50	31	15	5	11	44	40	7
16	Hungria	48	32	15	3	14	87	57	9
17	Portugal	43	26	13	4	9	43	29	6
18	República Tcheca	41	33	12	5	16	47	49	9
19	Áustria	40	29	12	4	13	43	47	7
20	Chile	40	33	11	7	15	40	49	9
21	Suíça	39	33	11	6	16	45	59	10
22	Paraguai	31	27	7	10	10	30	38	8
23	Estados Unidos	30	33	8	6	19	37	62	10
24	Romênia	29	21	8	5	8	30	32	7
25	Dinamarca	28	16	8	2	6	27	24	4
26	Coreia do Sul	24	31	5	9	17	31	67	9
27	Croácia	23	16	7	2	7	21	17	4

Col.	País	PG	J	V	E
45	Noruega	9	8	2	3
46	Austrália	9	13	2	3
47	Senegal	8	5	2	2
48	Alemanha Oriental	8	6	2	2
49	Grécia	8	10	2	2
50	Arábia Saudita	8	13	2	2
51	Ucrânia	7	5	2	1
52	Tunísia	7	12	1	4
53	País de Gales	6	5	1	3
54	Irã	6	12	1	3
55	Cuba	4	3	1	1
56	Eslováquia	4	4	1	1
57	Eslovênia	4	6	1	1
58	Coreia do Norte	4	7	1	1
59	Bósnia e Herzeg.	3	3	1	0
60	Jamaica	3	3	1	0
61	Nova Zelândia	3	6	0	3
62	Honduras	3	9	0	3
63	Angola	2	3	0	2
64	Israel	2	3	0	2
65	Egito	2	4	0	2
66	Kuwait	1	3	0	1
67	Trinidad e Tobago	1	3	0	1
68	Bolívia	1	6	0	1
69	Iraque	0	3	0	0
70	Togo	0	3	0	0
71	Canadá	0	3	0	0